

Tesoureiro do PT é alvo de nova denúncia da operação “lava jato”

O tesoureiro nacional do PT, João Vaccari Neto, está na lista de novos acusados da operação “lava jato”. O Ministério Público Federal ofereceu [denúncia](#) nesta segunda-feira (16/3) contra 27 pessoas, incluindo o ex-diretor da Petrobras Renato Duque, que foi [preso também nesta segunda](#) no Rio de Janeiro.

A investigação envolvendo os dois nomes já era conhecida (Duque chegou a ser preso em 2014, enquanto Vaccari Neto foi chamado para depor em fevereiro deste ano), mas é a primeira vez que respondem a uma acusação formal. Segundo a denúncia, eles participaram de desvios em quatro obras da estatal: refinaria de Paulínia (Replan, em São Paulo); refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar, no Paraná); e os gasodutos Pilar-Ipojuca (região Nordeste) e Urucu-Coari (Norte).

Reprodução



Acusação diz que Vaccari indicava contas do PT para depósitos de valores ilícitos.
Reprodução

Segundo o MPF, doações oficiais tentaram disfarçar o recebimento de propinas, o que caracterizaria lavagem de dinheiro. A pedido de Renato Duque, ainda de acordo com a denúncia, foram feitas 24 doações ao PT entre outubro de 2008 e abril de 2010, totalizando R\$ 4,26 milhões.

O MPF diz ainda que João Vaccari participava de reuniões com Duque e empresários e indicava as contas dos diretórios onde deveriam ser feitos os depósitos. Já o partido nega irregularidades nas doações.

O doleiro Alberto Youssef é acusado pela 11ª vez na “lava jato”, enquanto o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa responde a sua sétima Ação Penal. Também estão na denúncia o ex-gerente de serviços da estatal Pedro Barusco e executivos da OAS e da Toyo Setal.

Nova prisão

Renato de Souza Duque já havia sido preso em novembro de 2014, mas foi solto porque o ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal, considerou a medida irregular, baseada em mera presunção de fuga. A [tese foi confirmada pela 2ª Turma da corte](#).

Ao fazer novo pedido de prisão, os procuradores que atuam no caso disseram que Duque estava movimentando dinheiro depositado em contas no exterior. “Antes, havia apenas a suspeita. Agora, temos certeza”, afirmou o procurador da República Diogo Castor de Mattos.

Fim distante

A operação “lava jato” completa um ano na próxima terça-feira (17/3). Começou focada em doleiros que atuavam em suposto esquema de lavagem de dinheiro e evasão de divisas, e só depois foi parar em contratos da Petrobras.

Foram apresentadas até agora 20 Ações Penais e cinco ações de improbidade administrativa — mas [quatro delas estão suspensas](#), como revelou a revista **Consultor Jurídico**. Ainda foram firmados 12 acordos de delação premiada.

O procurador da República Deltan Dallagnol, responsável pela força-tarefa do caso no Paraná, declarou nesta segunda que “a cada semana” são descobertos novos crimes, o que tem levado à continuidade das apurações. “Não estamos no fim. Nós não sabemos onde ela vai parar.” *Com informações da Assessoria de Imprensa do MPF-PR.*

Clique [aqui](#) para ler a íntegra da denúncia.

Date Created

16/03/2015